



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado, da Educação, da Cultura e dos Desportos.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DE

Poesia na Educação infantil: Contribuições no processo de ensino-aprendizagem

Pau dos Ferros- RN

2013

Maria de Fátima Aires de Andrade

Maria Monalisa da Silva Costa

Simone Cristiane de Oliveira

Trabalho apresentado como requisito
avaliativo da disciplina Literatura e Infância
ministrada pela professora Lívia Sonalle do
Nascimento.

Pau dos Ferros- RN

2013

POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria de Fátima Aires de ANDRADE

Maria Monalisa da Silva COSTA
Simone Cristiane de OLIVEIRA¹

Lívia Sonalle do Nascimento SILVA²

Resumo: O trabalho busca fazer uma reflexão sobre a importância de se trabalhar a poesia na escola, atentando para a necessidade de um maior reconhecimento desse gênero no âmbito escolar, visto que o mesmo é deixado em último plano no cotidiano em sala de aula, perdendo espaço para os textos informativos e ainda é visto com preconceito por parte das editoras e dos próprios educadores. Assim, num primeiro momento faremos uma abordagem acerca de como trabalhar a poesia na Educação Infantil, acentuando as contribuições significativas desse gênero literário no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, bem como algumas atribuições ao professor, nas formas de utilizar a poesia em sala de aula, de maneira que proporcione as condições necessárias ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. No segundo momento abordamos a importância ludicidade presente na poesia, onde o lúdico aparece como um elemento fundamental na linguagem literária, pois contribui para que a criança aprenda de maneira agradável e prazerosa no contato com a palavra, adquirindo maior gosto pela leitura e escrita. Em nossas discussões temos como embasamento teórico os seguintes autores: ABRAMOVICH (1997), AMARILHA (1997), FRANTZ (2007), LAJOLO (2009), PINHEIRO (1995).

Palavras-Chave: Poesia. Ludicidade. Educação Infantil.

¹Graduandas do 6º Período do Curso de Pedagogia da UERN- CAMEAM

²Professora especialista do Curso de Pedagogia da UERN- CAMEAM

1. Palavras iniciais

A poesia é uma arte, que estimula nossa imaginação, desperta os sentimentos e nos faz lidar com a natureza prazerosa do texto. Mas esta não vem ocupando o merecido espaço nas salas de aula, visto que a poesia é um gênero literário que sofre preconceitos editoriais, e tem pouco prestígio nas relações de ensino aprendizagem. A relação dos docentes com a poesia também deixa a desejar, na medida em que o professor atribui maior valor e preferência ao gênero informativo, e acaba deixando de lado a poesia. Com essa atitude tira-se dos alunos uma forma significativa de aprendizagem, pois ao deixarmos a poesia em segundo plano:

Estamos roubando aos nossos alunos excelente oportunidade de formação linguística, humana e social, através de uma atividade lúdica extremamente significativa. Atividade que lhe proporciona alegria, prazer e otimismo no contato com a palavra. (AMARILHA, 1997, p.36)

A poesia deve ter presença constante no âmbito escolar, não se pode marginalizá-la e privar os alunos do contato com uma diversidade de gêneros literários, para tanto, é essencial que o docente busque recursos para facilitar o acesso dos alunos a poesia, visto que o contato com esse gênero literário é limitado, pois muitas vezes sua aparição na escola é reduzida a saudação de temas patrióticos, em que os alunos são incentivados a ler e produzir poesias somente em datas comemorativas.

O professor deve atentar para o fato de que, ao estar incentivando frequentemente o uso da poesia no cotidiano escolar, estará estimulando o gosto pela leitura, através do mundo encantador da poesia, onde as relações do leitor com o texto ocorrem de forma lúdica, agradável e prazerosa. Os docentes encontram algumas dificuldades em trabalhar a poesia em sala de aula, dúvidas sobre como desenvolver o seu fazer pedagógico, como iniciar as discussões acerca do universo poético.

Essas dificuldades estão ligadas à “problemática relação dos professores com a natureza prazerosa do texto” (AMARILHA 1997, p. 25) , afinal fica difícil ensinar aos alunos a encontrarem prazer nas leituras e produções poéticas, se nós mesmos não sentimos isso. Sendo assim, os educadores devem se desprender do medo de se trabalhar o novo, e assim incentivar ao aluno a transpor sua inspiração, seus sentimentos e sua percepção de mundo para o papel.

2-Trabalhando a poesia na Educação Infantil

A literatura poética enfrenta um grande embate no que se refere a sua legitimidade e atuação no campo pedagógico, estando associada sua importância apenas a datas comemorativas, reduzindo-se ao simplismo e sendo colocada em questão a sua significação para a aprendizagem do aluno; poesia é arte, é expressão de sentimentos, emoções e sensações, e não deve em hipótese alguma ser trabalhada de forma tão insignificante, quando poderia ser explorada durante todo o processo de ensino que se estende durante todo o ano letivo e não somente em dias simbólicos.

Infelizmente o problema é mais abrangente, pois existem situações em que os discentes não estabelecem nenhum tipo de contato com a poesia, estando este gênero sempre colocado em último plano. A ausência da leitura poética no processo de formação do educando, limita a capacidade de interpretação, criação, sensibilidade, assim como a compreensão de mundo.

Poder expressar o que sentimos através da arte, com o auxílio da escrita é um processo riquíssimo no que diz respeito à função social, histórico e cultural da poesia, por se tratar de uma informação sobre o que acontece em torno do mundo em determinadas épocas. Pode-se pensar que a poesia destina-se apenas ao público adulto, mas existem várias obras direcionadas as crianças “grandes poetas deram sua contribuição inestimável à produção destinada ao público infantil. Cecília Meireles (ou isto ou aquilo), Mário Quintana (Pé de Pilão) e outros mais recentes como José Paulo Paes (É isso aí).” (PINHEIRO,1995.14). Poetas modernistas que mudaram a forma de se expressar através da poesia.

As produções poéticas escritas por estes autores citados e por tantos outros, nos últimos anos, desprende-se da escrita dos valores tradicionais, voltada para expressar o modelo de condutas, que davam enfoque a forma como as crianças deviam se portar, passando a atender não mais a esses fatores normativos, se adaptando as transformações e as necessidades dessa faixa etária, de adquirir novos conhecimentos com auxílio da arte, ao seu cotidiano sócio-cultural no qual estão inseridas.

Assim como reforçando a capacidade que as mesmas possuem em criar, ser independentes, em expressar suas opiniões, havendo uma ruptura com a forma tradicional em produzir poesias reforçando a fragilidade das crianças e dos seus papéis na sociedade enquanto seres submetidos as ações dos adultos.

Trabalhar a poesia para explorar a gramática ou ortografia dos alunos, distancia a criança da compreensão da real função social, sendo que “a maioria dos professores de português e literatura não procura despertar o senso poético no aluno, não se interessa por uma educação

da sensibilidade de seus alunos. Esta questão para muitos, sequer é colocada” (PINHEIRO 1995,p.15).

É necessária a seleção de poesias que possam ser apresentadas para os alunos de modo que não venha a ser uma simples poesia, mais que possa atribuir sentido no que está sendo colocado para a criança. Conhecer por conhecer a poesia sem nenhuma fundamentação, não se caracteriza como uma prática desenvolvida de forma coerente, pois, a mesma passará simplesmente a ser vista como mais um texto literário apresentado sem nenhuma significância.

A função social da poesia está no prazer da leitura que ela proporciona ao aluno, quando este se depara com novas experiências contidas no texto e que se inter-relacionam com suas vivências, neste processo de comunicação. Segundo PINHEIRO (1995, p.18) “a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção: e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é igual.”

Neste processo de comunicação entre leitor e obra, as relações de sentido e a expressão das emoções variam de leitor para leitor, sendo que cada um possui suas singularidades e visão de mundo diferentes.

Trabalhar a poesia em sala de aula é importante, pois desperta nas crianças a imaginação, que torna-se ingrediente essencial para o desenvolvimento cognitivo, reflexivo . Proporcionar o encontro das crianças ao mundo da poesia deve ser uma preocupação do professor que precisa inovar nas formas de apresentação e exploração do gênero literário de forma lúdica, encontramos várias oportunidades, como vem ressaltar a autora (FRANTZ, 2007)

O primeiro passo é ler, vivenciar um grande número de poemas de diferentes formas, de diferentes temas, de diferentes autores. Ao mesmo tempo em que “curtimos” o poema junto com nossos alunos, aproveitamos, também. Para chamar-lhes a atenção para alguns aspectos peculiares do poema; a sua construção, a forma como as palavras são distribuídas no papel, a sua sonoridade, uma bela imagem conseguida pelo poeta, etc.(p.15)

Dessa maneira as crianças passam a conhecer variados tipos de poesias fazendo diferenciação, desenvolvendo a sua preferência por determinados autores chegando a pesquisar outras obras que os mesmos possuem. Ao ler e tomar contato com os diversos autores as crianças podem interagir com uma diversidade de poesias como também encontrar o sentidos propostos pelo autor, trabalhando assim, de forma prazerosa com as palavras.

O professor deve conhecer uma diversidade de autores e textos poéticos, para fazer comparações e questionamentos a respeito das suas obras e biografia, também passando para seu aluno o conhecimento literário, dando ênfase ao gênero poético.

É essencial que o docente amplie as formas de se trabalhar a poesia com as crianças, visto que são várias as possibilidades de inserir esse gênero no dia a dia em sala de aula, por exemplo:

O ler em voz alta um poema com a emoção que ele despertou (...) o ter um caderno, um álbum, uma agenda onde anotar poemas inteiros ou versos que pareceram belos ou sábios (...). O musicar tornando cantigas, algumas expressões poéticas (...) descobrir ritmos (...) fazer jogos de rimas, de significados, de inversões, de brincadeiras com o sentido das palavras” (ABRAMOVICH, 1997, P. 94)

Ao trabalhar a poesia com as crianças, é interessante que o professor a conheça bem, que ao ler para turma transmita uma emoção verdadeira, sabendo reconhecer as boas poesias e as más escritas, procurando poesias de bons autores com experiência, que já dominem a construção do verso. Dessa forma, a poesia é trabalhada no sentido de despertar na criança o encantamento e o prazer em ler, abrindo os horizontes para a sua compreensão de mundo.

2.1 A ludicidade presente na poesia

O lúdico possui conotações a partir da maneira que damos vida e sentido a determinadas atividades e através delas desenvolvemos aprendizagens, encontramos a ludicidade em todas as partes, porque é multidisciplinar podendo ser encontrada em todos os conteúdos, o que faz a grande diferença é a metodologia que o professor irá utilizar para desenvolvê-la. Por meio da ludicidade é possível desenvolver valores, criatividade, imaginação, raciocínio lógico, linguagem oral e escrita, a aprendizagem a cerca de si e do mundo.

Para que a ludicidade esteja presente na poesia é necessário que a leitura da mesma ocorra de forma prazerosa. Os professores que são os mediadores entre o leitor e a obra no que se refere à sala de aula, em algumas situações, são os grandes responsáveis pela insatisfação de seus alunos em torno do gênero literário poético, pelo fato dos mesmos não encontrarem prazer nesse tipo de leitura, e passar essa ideia de que a poesia não proporciona prazer no ato de ler.

Como o aluno pode sentir prazer em estudar a poesia, se a forma como a mesma é trabalhada não traz nenhum estímulo e foge do seu propósito de instigar a imaginação e a criatividade da criança? Segundo AMARILHA (p.25,1997) “É difícil falar de prazer para quem nunca o experimentou. No entanto, entendo que mais difícil ainda é ensinar a encontrar prazer no texto quando nós mesmos não nos deparamos com esse momento.”

Nesse sentido, o professor antes de cobrar de seu aluno o interesse pela leitura literária, precisa fazer uma auto-avaliação de sua prática, para entender que esse desinteresse pode estar relacionado a forma como este gênero está sendo trabalhado dentro de sala de aula. É difícil despertar o prazer em seus alunos pela leitura poética quando o próprio professor não o encontrou.

A ludicidade está presente na forma como as palavras estão sendo distribuídas no texto, na magia de representar os sentimentos e emoções de maneira que leve o leitor a se transportar para a situação apresentada, sinta a emoção posta na leitura e consiga relacioná-la ao seu convívio sócio-cultural e aos seus conhecimentos prévios.

Esta relação entre as vivências do aluno, o faz construir sentido para a leitura e conseqüentemente sentir prazer ao desenvolver essa prática. “A linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer no texto.” AMARILHA, (p.26, 1997). O que confirma a ideia de que a grande questão está na forma como este gênero está sendo trabalhado pelos docentes, para que este prazer possa ser despertado.

O trabalho com as rimas encontradas em algumas poesias, sendo que nem todas necessariamente a possuem, é outro elemento que prende a atenção do aluno e o permite gostar da leitura. Os enigmas a ser desvendados caracteriza-se como outro elemento importantíssimo para despertar o prazer, assim como, o sentimento de competição estabelecido entre leitor e poeta, na medida em que o poeta elabora seu enigma e o leitor a partir de suas vivências tentará desvendá-lo.

Existindo assim um contraste entre o mundo real e ficcional, esse prazer é temporário estando presente apenas no momento da leitura, mas a significação encontrada no texto estende-se por toda a vida desse aluno, e em algum instante ele lembrará desse momento tão prazeroso, dessa forma, “a poesia traz para seu leitor inúmeras possibilidades de exercitar capacidades cognitivas de forma lúdica, de maneira que o seu exílio da escola não se justifica” AMARILHA(p.33,1997). A poesia possui tantos benefícios para o desenvolvimento da criança, que passar pela escola sem trabalhá-la de forma coerente, resulta em uma lacuna enorme na formação dos alunos.

A poesia deve ser trabalhada na Educação Infantil, pois a mesma pode proporcionar as crianças uma aprendizagem significativa na medida em que o lúdico presente na linguagem literária, assume o papel de oferecer ao pequeno leitor, o prazer em ler, a criança ao se deparar com a poesia vai interpretando, sentindo, imaginando, e sendo desafiado na busca de compreender o sentido desse jogo de palavras presente na poesia, despertando no leitor o prazer da brincadeira no contato com a palavra, visto que:

Há poetas que brincam com as palavras de um modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler. Lidam com toda uma ludicidade verbal, sonora, às vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão juntando as palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando com os significados diferentes que uma mesma palavra possui.” (ABRAMOVICH, 1997, P.67)

A natureza lúdica da linguagem poética propicia à criança momentos divertidos, com essas brincadeiras e jogos de palavra, ela vai estimulando suas emoções e sua sensibilidade, além de ampliar sua capacidade reflexiva, no momento em que ao ler, a criança é desafiada a decifrar o sentido, e os diferentes significados presentes na poesia.

A poesia deve está integrada com a ludicidade e quem consegue decifrar uma poesia é o mesmo que conseguir desvendar a alma de um autor, quando esse diálogo acontece é possível brincar com as palavras “assim sendo, ao contracenar com o poeta, o leitor também aprende como procurar, descobrir e construir padrões na realidade que o cerca. Na verdade, o poeta é um elaborador das experiências humanas.” (AMARILHA,1997, p.35)

É necessário que os professores tenham muito cuidado ao apresentar a poesia na sala de aula, que ele seja realmente um leitor, pois sem dúvida demanda bastante de experiências para que sejam selecionadas com responsabilidade, não como uma arte subjetiva de difícil entendimento, mas de maneira lúdica em que o discente possa sentir o prazer em escutar um poema, e neste, encontre sustentabilidade para compor sua própria produção, despertando-os para a magia de viajar neste mundo encantado que é a poesia, tendo ainda a ludicidade como parceria, isso se torna mais prazeroso, pois afinal quando fazemos algo com prazer, o resultado é perceptível até mesmo em nosso olhos, no sorriso que vem expressar a alegria que sentimos em fazê-lo.

O gênero poético permite aos indivíduos sentir sensações diversas que provocam a impressão de estar no lugar descrito, a partir das características dos lugares, da riqueza nos

detalhes e das informações. Retrata os nossos sonhos e anseios, desejos e esperança e nos dá a liberdade de perceber além do que está posto no papel.

As emoções são postas pelos poetas de acordo com o momento vivido e retratado, podendo expressar alegria, tristeza, decepção, angústia, amor, medo, e as mais diversas emoções que o ser humano pode sentir. Poesia é sensibilidade, são situações que nos envolvem e nos fazem refletir sobre algo que vivenciamos no nosso cotidiano, como por exemplo, as dificuldades que enfrentamos, em alguns instantes servem até como exemplos e direções que podemos seguir, são relatos de situações simples, mas que fazem parte de nossas vidas e possuem sua significância.

A ludicidade presente na poesia engloba aspectos da vivência infantil, ao ler uma poesia à criança encontra uma diversidade de sentimentos, de experiências vividas por ela, a partir daí a mesma vai se identificando, fazendo viagens imaginárias, relacionando a leitura com a realidade e sua visão de mundo.

A linguagem poética traz elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto, “é na poesia que o lúdico da linguagem se faz mais notório, o que tem um apelo evidente para a sensibilidade infantil” (AMARILHA, 1997, p.27), nesse jogo da linguagem presente na poesia, o leitor sente, imagina, e atribui seus significados e impressões à leitura, sendo assim a poesia traz para o leitor várias possibilidades de desenvolver suas as capacidades cognitivas de maneira lúdica, devendo ter presença constante no âmbito escolar.

Palavras Finais:

Trabalhar a poesia implica em promover o desenvolvimento de várias habilidades na criança, no momento em que não ocorre apenas uma simples leitura, mas uma prática que envolve as capacidades de interpretação, reflexão, criação, dentre tantos outros aspectos, por isso quando a reduzimos ao trabalho com gramática estamos distanciando-a de seu propósito de promover o crescimento cognitivo dos alunos no que se refere a sala de aula.

A maioria dos profissionais docentes não possui essa visão e acabam comprometendo sua prática, além de perpassar a ideia de que a poesia é apenas um subsídio para trabalhar as datas comemorativas e nada mais. O gosto pela leitura do gênero poético não é despertado, assim como a ludicidade presente no texto, que também passa despercebida. Acreditamos que esse prazer precisa ser despertado primeiramente no próprio professor para a partir daí ser

introduzido no aluno, na medida em que nos interessamos por atividades gostosas e não por práticas tediosas.

Poesia é criação, sentimento, arte, vida e está relacionada às nossas necessidades e anseios, e trabalhá-la significa aflorar esses sentimentos nos leitores, a grande problemática está na forma como esse gênero está sendo trabalhado, desse modo, o seu valor como provedora da aprendizagem não pode ser colocado em questão, e sim as práticas desenvolvidas por alguns profissionais docentes.

Ao ser trabalhada na Educação Infantil, a poesia precisa estar de acordo com as necessidades dos alunos, e associada sempre ao lúdico para que possa despertar o interesse dos mesmos. E a escolha dos materiais e das poesias no desenvolvimento dessa prática é fundamental, pois existem poesias e poesias, e nem sempre o conteúdo e a forma como ela está estruturada vai estar de acordo com o que pretende ser colocado, exigindo do professor um olhar aguçado e um conhecimento sobre que tipo de poesia pode ser utilizada em sala de aula para despertar o prazer em seus alunos.

Esse saber será adquirido através de leituras desenvolvidas pelo professor e alunos, e a partir dela será entendido o quanto a poesia é importante, assim como, irá possibilitá-los enxergar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.**- São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento a ação no magistério).

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Prefácio de Eliana Yunes.- Petrópolis, RJ: Vozes,1997- Natal: EDUFRN.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **Vamos brincar com a poesia?** Atividades criativas com poesia.- 2.ed.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.-120p.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: histórias & histórias.** São Paulo-Ática, 2009.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula.** João Pessoa: Ideia,1995.

